



CURVELO, Marília Nascimento. **A invisibilidade da dança nas escolas de Ensino Médio da rede pública estadual de Salvador.** Salvador: Programa de Pós-Graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia – PPGDança-UFBA; Mestrado em Dança; Orientadora: Lúcia Helena Alfredi Matos. Professora de Dança e Ballet Clássico.

RESUMO

Esta comunicação tem como objetivo discutir a invisibilidade da dança nas escolas de Ensino Médio da rede pública estadual de Salvador a partir da articulação conceitual com a Sociologia das Ausências e das Emergências, proposta por Santos (2007). Apoiado nos documentos federais e estaduais para o Ensino Médio e na experiência da autora como docente que atua nesse nível de ensino com Dança, o texto propõe a análise dos possíveis motivos dessa ausência. Discute, também, as consequências de a LDB não ter se referido especificamente a cada uma das linguagens artísticas, deixando lacunas tanto em relação à presença dessas linguagens em cada série quanto aos conteúdos a serem trabalhados nas diversas etapas. Como metodologia para esta comunicação utilizou-se a análise documental e interpretativa. Compreender as possíveis causas da ausência da dança nas escolas, relacionando-as com a Sociologia das Ausências e das Emergências, poderá lançar pistas sobre os motivos da sua invisibilidade até os dias atuais. A socialização dessas considerações poderá proporcionar uma reflexão dos professores sobre a prática docente, assim como favorecer o reconhecimento da dança como campo/área de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Dança: Educação: Escolas Públicas: Sociologia das Ausências.

ABSTRACT

This communication aims to discuss the invisibility of dancing in high schools of public schools in Salvador, from the conceptual articulation with the sociology of absences and emergencies, as proposed by Santos (2007). Supported in federal and state documents to the School and the author's experience as a teacher who works at this level of teaching with Dance, the paper proposes the analysis of the possible reasons for their absence. It also discusses the consequences of the LDB is not specifically referred to each of the languages of art, leaving gaps in relation to the presence of these languages in each series for the content to be worked out in several stages. The methodology used for this communication to document analysis and interpretation. Understanding the possible causes of the absence of dance schools relating them to the sociology of absences and emergencies, may provide clues about the reasons for its invisibility to the present day. The socialization of these considerations can provide a teachers' reflection on teaching practice and encouraging the recognition of dance as a field / area of expertise.

KEYWORDS: Dance: Education: Public Schools: Sociology of Absences.

Buscando articular as discussões anteriores e propondo como referência o sociólogo Boaventura de Souza Santos, em sua proposta de Sociologia das Ausências e Sociologia das Emergências, pode-se observar que há questões postas

no mundo que existem, de fato, mas que, a partir de um conjunto de interesses diversos, tanto dos governos quanto das classes dominantes ou do mercado globalizado, ou seja, interesses da realidade hegemônica, são consideradas como invisíveis, a sua existência não é reconhecida pelo sistema vigente. De acordo com Santos (2007),

A Sociologia das Ausências é um procedimento transgressivo, uma sociologia insurgente para tentar mostrar que o que não existe é produzido ativamente como não-existente, como uma alternativa não-crível, como uma alternativa descartável, invisível à realidade hegemônica do mundo (SANTOS, 2007, p. 28-29).

As cinco formas de construir ausências Santos denomina de monoculturas, haja vista: monocultura do saber e rigor científico, monocultura do tempo linear, monocultura da naturalização das diferenças, monocultura da escala dominante e monocultura do produtivismo capitalista. Dentre elas, discutiremos a monocultura do rigor e saber científico, para a qual o autor utiliza como contraposição a *ecologia dos saberes* (SANTOS, 2007). Segundo este autor,

A primeira é a *monocultura do saber e do rigor*: a ideia de que o único saber rigoroso é o saber científico; portanto, outros conhecimentos não têm a validade nem o rigor do conhecimento científico. Essa monocultura reduz de imediato, contrai o presente, porque elimina muita realidade que fica fora das concepções científicas da sociedade, porque há práticas sociais que estão baseadas em conhecimentos populares, conhecimentos indígenas, conhecimentos camponeses, conhecimentos urbanos, mas que não são avaliados como importantes ou rigorosos (SANTOS, 2007, p. 29).

A sua ideia de contraposição a essa situação da monocultura do rigor e do saber através da ecologia dos saberes propõe um diálogo entre o saber científico e hegemônico com os saberes advindos das demais culturas existentes e não visíveis, favorecendo que estas culturas, cujo poder hegemônico torna invisíveis, possam ser vistas, valorizadas e validadas.

Santos parte da perspectiva de que as monoculturas, criadas a partir da imposição da “verdade única” hegemônica perante os outros saberes, contrai o presente, por deixar de fora muitos conhecimentos.

Através do olhar de Santos (2007) na Sociologia das Ausências, pode-se estabelecer uma relação entre a monocultura do saber e rigor científico e a invisibilidade e hierarquização que acontece no sistema educacional brasileiro em relação à arte/dança em contraponto com as demais disciplinas do currículo. Enquanto as disciplinas consideradas “importantes” têm sua validade garantida pelas secretarias de educação, gestores, professores, estudantes e sociedade em geral, a arte, apesar de inserida na legislação e garantida na matriz curricular como disciplina, que, teoricamente, teria o mesmo valor que as outras, permanece na invisibilidade.

Dessa forma, utilizando como referência a Sociologia das Ausências, pode-se tentar compreender e desenvolver estratégias de superação das hierarquias que acontecem tanto entre as disciplinas do currículo como até entre as próprias linguagens artísticas existentes nas escolas de Ensino Médio.

Para Santos (2007), a partir da Sociologia das Emergências pode vir a ser possível a visualização de um futuro mais concreto e realista, cujas possibilidades podem ser percebidas através das pistas que surgem nas escolas, nas organizações, nos movimentos e nas lutas das classes populares e dos povos marginalizados (SANTOS, 2007), e não aquele futuro previsível, determinado pela razão ocidental.

Nesta ampliação do presente para incluir muito mais experiências, sugerida por Santos (2007), pode-se refletir sobre a situação da dança no Ensino Médio, que facilmente pode ser considerada como uma dessas presenças-ausências, já que, apesar de respaldada legalmente como uma das linguagens artísticas a serem trabalhadas na disciplina Arte, as raras escolas dessa etapa da educação básica que sistematicamente trabalham com esta linguagem, este trabalho não se configura como visível.

Como o nome da disciplina é Arte, e é nessa nomenclatura que é descrita na programação dos professores e na organização das matrizes curriculares, não existe preocupação do sistema educacional em saber qual(is) linguagem(ns) artística(s) está(ão) sendo trabalhada(s) nas escolas a cada série ou quais conhecimentos específicos de arte estão sendo desenvolvidos em cada uma delas.

Além disso, as escolas de Ensino Médio, em sua maioria, usam do subterfúgio de que a inclusão da disciplina Literatura (com total direcionamento para os possíveis textos a serem usados no vestibular) já dá conta da inserção da Arte no Ensino Médio. Como denuncia Barbosa (2008), no trecho abaixo, e incluindo a linguagem da Dança no final do seu comentário:

No caso do Ensino Médio, algumas Secretarias de Educação estão usando o subterfúgio da interdisciplinaridade, e incluem todas as Artes na disciplina de Literatura, ficando tudo a cargo do professor de Língua e Literatura. Essa é uma forma de eliminar as outras linguagens de Arte, fazendo prevalecer o espírito educacional hierárquico da importância suprema da linguagem verbal e conseqüente desprezo pela linguagem visual (BARBOSA, 2008, p. 13).

Por outro lado, caso essa área fosse contemplada nas escolas, poderiam existir estudantes que, mesmo cursando os três anos do Ensino Médio, podem nunca transitar pela disciplina Arte, em nenhuma de suas linguagens. Isso pode acontecer, por exemplo, se o estudante inicialmente cursar a primeira série em uma escola que só tenha arte na segunda e terceira. E, ao final da primeira série, ele necessite trocar de escola para uma que só tenha arte na primeira série. Outra coisa que pode acontecer é uma escola só trabalhar, por exemplo, a Dança e Música na primeira série do Ensino Médio e o estudante chegar a essa escola vindo de outra que só trabalhava com Artes Visuais e Teatro na primeira série.

Como a LDB não garante se o estudante passará ou não por alguma linguagem específica durante todo o tempo de escola, já que as escolas podem optar pelas linguagens em relação às séries, fica posto que, para o sistema, qualquer linguagem artística pode dar conta de promover todas as experiências estéticas, artísticas e reflexivas necessárias para o desenvolvimento dos estudantes. Sabe-se que isso não é verdade e que cada linguagem tem a sua especificidade,

sendo o ideal que os estudantes transitem ao longo da sua escolaridade na Educação Básica por todas as quatro linguagens principais (Dança, Música, Teatro ou Artes Visuais).

Como a lei deixou a critério das secretarias de educação/escolas a escolha pela linguagem artística a ser trabalhada e também pela carga horária de arte de cada série, múltiplos fatores podem interferir para que a dança não aconteça na maioria das escolas de Ensino Médio.

Nas escolas em que a Dança porventura aconteça, como está inserida na matriz curricular como arte, não existe nenhum tipo de registro de sua existência e atuação na Secretaria de Educação da Bahia. Atualmente, em Salvador, as poucas escolas que conseguem manter as atividades de dança funcionam, efetivamente, como pequenos núcleos de resistência.

Porém, como estas ações não constam dos registros da Secretaria de Educação, também não se tornam visíveis nem para os demais professores licenciados em dança da rede pública estadual nem para pesquisadores que eventualmente se interessem por este tema. Um exemplo disso é que se algum pesquisador procurar a Secretaria de Educação para saber em quais escolas acontece Dança como linguagem artística na disciplina arte, eles dirão que não existe dança nas escolas estaduais de Ensino Médio, apenas Arte.¹

Ainda buscando fundamentação em Boaventura de Souza Santos, estes núcleos de resistência podem ser considerados como pistas ou sinais, que, segundo o seu conceito de Sociologia das Emergências, podem vir a possibilitar que uma situação que ainda não existe no presente seja considerada como uma potencialidade no futuro, com possibilidades de emergir a qualquer momento. Como reflete Santos (2007):

Tentaremos ver quais são os sinais, as pistas, latências, possibilidades que existem no presente e que são sinais do futuro, que são possibilidades emergentes e que são "descredibilizadas" porque são embriões, porque são coisas não muito visíveis (SANTOS, 2007, p. 37).

A dança no Ensino Médio, portanto, dentro dessa ótica, pode se configurar numa visão otimista, como possibilidade emergente, como uma potencialidade do que poderá vir a acontecer no futuro, caso os focos de resistência do presente consigam se manter atuantes e os professores consigam dar visibilidade a esse trabalho, que já acontece, de alguma forma, mas que ainda é incipiente e invisível perante a rede pública estadual. Dessa forma, a Dança nas escolas, que traz como principais objetivos o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, a criação artística e a sensibilidade estética, a priori, mesmo amparada pela legislação vigente, não parece interessar à monocultura do rigor e saber científico que a razão ocidental preconiza.

¹ Apesar de ser professora da rede estadual de ensino e atuar como professora de Dança, a SEC Bahia desconsidera essa especificidade. Na pesquisa de levantamento de dados não consegui obter por meio da SEC a lista das escolas e professores que tivessem aulas de dança. Esse filtro foi realizado nesta pesquisa, a partir do contato, via telefone, com as escolas de Ensino Médio da rede estadual de ensino localizadas em Salvador.

Nesse contexto, parece necessitar de ações intrínsecas que a tornem visíveis por si mesmas, de forma insurgente, que possa sinalizar um futuro mais significativo e concreto para a sua existência nas escolas, apesar do desinteresse e invisibilidade conferidos pelo sistema educacional hegemônico vigente. A partir da argumentação de Santos (2007),

O último problema é que a Sociologia das Ausências e a Sociologia das Emergências vão produzir uma enorme quantidade de realidade que não existia antes. Vamos nos confrontar com uma realidade muito mais rica, ainda muito mais fragmentada, mais caótica. Como encontrar sentido em tudo isso? (SANTOS, 2007, p. 38).

Mediante estas relações entre a monocultura do rigor e saber científico e a situação da arte/dança nas escolas de Ensino Médio, pode-se questionar o que pode acontecer nas escolas a partir da visibilidade conferida, em algum momento do futuro, à dança. De acordo com Santos, essa situação, de fato, se configura como imprevisível.

Porém, partindo da premissa de que a arte oportuniza possibilidades de integrar, articular, transformar, pode-se, de certa forma, manter alguma esperança de mudança na educação do país no campo da arte, se a dança, como situação emergente, no futuro conseguir se estabelecer efetivamente como realidade, dentro da perspectiva de Santos (2007) da ecologia dos saberes.

Nesse raciocínio, poderíamos, a partir desse enfoque, criar possibilidades de “mudar o mundo”, já que este não caminhará de forma inexorável para os ideais ocidentais de progresso e desenvolvimento. O futuro voltaria a nos pertencer a partir das incertezas e múltiplas possibilidades existentes na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Ana Mae. (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. 5. ed. São Paulo: Cortez. 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. LDB n. 9.394. Brasil. 2006. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_6ed.pdf?sequence=7>. Acesso em: 10 ago. 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa, 1940 - **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. Tradução de Mouzar Benedito. São Paulo: Boitempo, 2007. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/sociologia_das_ausencias.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2012.